

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Débora Gasparly de Azeredo

**RELAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E AS
CATEGORIAS DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM ESCOLARES**

Porto Alegre

2014

Débora Gasparly de Azeredo

**RELAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E AS
CATEGORIAS DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM ESCOLARES**

Monografia apresentada à Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como pré-requisito para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física.

Prof. Orientador: Clézio José dos Santos Gonçalves

Porto Alegre

2014

Débora Gasparly de Azeredo

**RELAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E AS
CATEGORIAS DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM ESCOLARES**

Conceito final:

Aprovado em dede.....

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. – UFRGS

Orientador – Prof. Dr. Clézio José dos Santos Gonçalves – UFRGS

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Apresentação do valor do T crítico.....	19
Figura 2 – Média e desvio-padrão das silhuetas mais apontadas (real e ideal).....	26
Figura 3 – Associação entre as categorias de IMC e a satisfação com a imagem corporal.....	27
Figura 4 – Diferenças na satisfação corporal entre os sexos.....	29
Figura 5 – Diferenças na satisfação corporal em indivíduos ativos e não ativos.....	30

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Relação entre a percepção da imagem corporal e o IMC.....	24
---	----

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço à minha família, por sempre ter me apoiado quaisquer que sejam minhas loucas decisões e, principalmente, terem tido paciência em aguentar meu mau-humor e momentos de estresse nesses meses que antecederam a entrega desse trabalho. Em especial, minha mãe Denise e meu pai Marcelo.

À minha avó Lúcia que possuo um amor imensurável, e que sempre esteve do meu lado, me defendendo em qualquer situação, até mesmo àquelas em que estive errada. À minha avó Edi, minha irmã Danielle, e toda a infinidade de tios e dindos que possuo.

Aos meus amigos que a anos carrego comigo e que compreenderam os momentos em que neguei em estar com suas presenças, nos últimos meses. À todos os amigos que fiz na universidade, que de certa forma contribuíram para a minha formação, assim como todos os professores que tive o prazer de ter aulas.

Em especial, agradeço imensamente ao professor Marcelo Cardoso, que antes de tudo, foi um professor que me despertou o meu maior prazer na Educação Física, o atletismo, assim como depositou sua confiança em mim para trabalhar no Projeto Caminhada Orientada, o qual me trouxe muitas alegrias e amigos. Além de ter me dado um apoio sem tamanho na realização deste trabalho. Não tenho nem palavras para agradecer sua generosidade.

Agradeço também ao professor Clézio, meu orientador, que acolheu minha ideia e a fez acontecer, me impulsionando com suas frases motivadoras, e por ter me proporcionado a experiência no projeto Programa de Iniciação à Docência (PIBID).

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul por ter me oportunizado a melhor experiência da minha vida, o intercâmbio em Coimbra – Portugal, assim como todos os amigos que lá fiz e momentos inesquecíveis que com eles compartilhei.

Aos meus grandes amigos do RG Lanches por terem me fornecido alimentação ao longo desses 5 anos e me proporcionado muitas risadas e momentos de companheirismo. Assim como o Robertinho, sempre muito querido e atendendo meus pedidos de lentilha no RU (risos).

Por fim, agradeço a disponibilidade e colaboração de todos os envolvidos do Colégio Estadual Padre Rambo.

Deixo registrado aqui, novamente, meus sinceros agradecimentos do fundo do coração.

RESUMO

RELAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E AS CATEGORIAS DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM ESCOLARES

O presente estudo de caráter transversal e cunho descritivo, tem como objetivo verificar as relações entre a percepção da imagem corporal e as categorias do IMC em escolares do ensino médio. Como objetivos específicos verificar a associação entre as categorias do IMC e a satisfação com a imagem corporal, bem como verificar se há diferenças na satisfação da imagem corporal em indivíduos ativos e não ativos e entre os sexos. A amostra foi constituída por 81 escolares com idades entre 14 a 19 anos. Para a avaliação da percepção da imagem corporal foi utilizada a Escala de Silhuetas proposta por Stunkard et al. (1983). Para a avaliação do Índice de Massa Corporal (IMC) foram utilizadas as medidas antropométricas de massa (kg) e estatura (m). Já para verificar o nível de atividade física, foram perguntados aos alunos se eles se consideravam ativos ou não ativos, havendo estas duas opções a serem marcadas. Os dados foram analisados através da estatística descritiva, teste *Chi-Square* e *Kendall's tau-b*. Como resultados encontrou-se que a maioria dos indivíduos de ambos os sexos (23; 92% sexo masculino; 32; 91,4% sexo feminino) pertencem à categoria normal e percebem-se como tal. Indivíduos tanto do sexo masculino como do feminino possuem a percepção real mais aproximada da silhueta 4, porém para a silhueta ideal, o sexo masculino apresenta valor mais aproximado com a silhueta 4, enquanto que o sexo feminino, valor mais aproximado com a silhueta 3. Já em relação a satisfação com a imagem corporal, indivíduos pertencentes à categoria normal estão associados com a insatisfação pela magreza (22; 91,7%), enquanto que indivíduos pertencentes à categoria obeso estão associados com a insatisfação pelo excesso de peso (33, 40,7%). Dos indivíduos que apresentaram insatisfação pela magreza 53,3% são do sexo masculino e 15,7% do sexo feminino enquanto que os indivíduos que apresentaram insatisfação pelo excesso de peso 16,7% são do sexo masculino e 54,9 do sexo feminino. Em relação ao nível de atividade física, os indivíduos que apresentaram insatisfação pelo excesso de peso, 64% são não ativos, e 30% são ativos. Com isso, conclui-se que embora a maioria dos indivíduos possuem adequada percepção da imagem corporal, há casos de distorções significativas, gerando, assim, insatisfação com a imagem corporal, sendo que os indivíduos do sexo feminino apresentam mais episódios destas distorções. Conclui-se, também, que a atividade física possivelmente pode trazer uma percepção corporal mais positiva, uma vez que reduziria a insatisfação corporal pelo excesso de peso.

Palavras chave: Imagem Corporal; IMC; Escolares.

ABSTRACT

RELATION BETWEEN BODY IMAGE PERCEPTION AND BODY MASS INDEX CATEGORIES IN HIGH SCHOOL STUDENTS

This cross-sectional and descriptive study, aims to verify the relation between body image perception and BMI categories in high school students. As aims specific, verify the association between categories of BMI and the satisfaction of body image and check for differences in satisfaction of body image in active and non active subjects and between sexes. The sample consisted of 81 students aged 14-19 years. For the evaluation of body image perception, Scale Silhouettes proposed by Stunkard et al. (1983) was used. Anthropometric measurements of mass (kg) and height (m) were used for evaluation of Body Mass Index (BMI). Already, to check the level of physical activity, students were asked if they considered themselves to be active or not active, having these two options to be marked. Data were analyzed using descriptive statistics, Chi-Square test and Kendall's tau-b. As results revealed that most of subjects of both sexes (23; 92% male; 32; 91,4% female) belong to the normal category and perceive themselves as such. Subjects both male and female have a real perception closer of silhouette 4, but for the ideal silhouette, the male presents value closest with the silhouette 4, while the female value closest with the silhouette 3. As for satisfaction with body image, subjects belonging to the normal category are associated with dissatisfaction with thinness (22; 91,7%), while subjects belonging to the obese category are associated with dissatisfaction by excess weight (33, 40,7%). Subjects who have submitted dissatisfaction with thinness 53,3% are male and 15,7% female while subjects who had dissatisfaction with the overweight 16.7% are male and 54.9 were female. In relation to the level of physical activity, the subjects who presented dissatisfaction with the overweight, 64% are not active, and 30% are active. With this, we conclude that most subjects have adequate perception of body image, there are cases of significant distortions, and thus, generating dissatisfaction with body image, being that females have more episodes of these distortions. Also, it is concluded that physical activity may possibly bring a more positive body perception, once it would reduce body dissatisfaction by excess weight.

Keywords: Body Image; IMC; High School Students

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 OBJETIVOS GERAIS.....	10
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
2.1 ADOLESCÊNCIA.....	11
2.2 IMAGEM CORPORAL.....	12
2.3 PADRÃO DE BELEZA.....	13
2.4 IMAGEM CORPORAL E A ATIVIDADE FÍSICA.....	15
2.5 ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC).....	15
2.6 ESCALA DE SILHUETAS.....	16
3. METODOLOGIA	
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	18
3.2 AMOSTRA.....	18
3.3 CÁLCULO AMOSTRAL.....	18
3.4 INSTRUMENTOS	
3.4.1 Percepção da Imagem Corporal	19
3.4.2 Índice de Massa Corporal (IMC)	20
3.4.3 Nível de atividade física	20
3.5 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....	20
3.6 ANÁLISE ESTATÍSTICA	20
3.7 PROCEDIMENTOS ÉTICOS	
3.7.1 Termo de Autorização da Instituição	21
3.7.2 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TLCE)	21
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	23
5. CONCLUSÕES	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
APÊNDICE A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	38
APÊNDICE B – TLCE (MAIORES DE IDADE)	39
APÊNDICE C – TCLE (MENORES DE IDADE)	41
APÊNDICE D – ESCALA DE SILHUETAS (SEXO MASCULINO)	43
APÊNDICE E – ESCALA DE SILHUETAS (SEXO FEMININO)	44

1. INTRODUÇÃO

No período da adolescência ocorrem diversas alterações físicas, com o surgimento dessas alterações, aumenta a preocupação com a aparência física. Neste período, o risco de insatisfação corporal é grande e influencia na autoimagem e autoestima, podendo gerar possíveis transtornos psicológicos (NEUMARK-SZTAINER *et al.*, 2006).

O excesso de preocupação com a aparência física e o aumento da insatisfação corporal tem sido objeto de diversas pesquisas científicas. Este interesse é motivado pelo crescimento dos distúrbios relacionados à imagem corporal, principalmente em adolescentes. Esta referida preocupação é entendida como resultado da internalização de padrões irreais de beleza (CAMPAGNA, SOUZA, 2006).

Assim como cita a Society for Adolescent Medicine (1995) o interesse na insatisfação corporal vem crescendo, motivado, em grande parte, pelo reconhecimento crescente dos transtornos alimentares, com um dos principais problemas de saúde mental entre adolescentes.

Alves (2008) encontrou em seu estudo o aumento da insatisfação corporal relacionada ao aumento do número de casos de anorexia e bulimia, principalmente em indivíduos do sexo feminino. O que leva uma pessoa a apresentar estes episódios de transtornos alimentares é a preocupação excessiva com o peso e a imagem corporal (CORDÁS, 2004). Já de acordo com Saikali *et al.* (2004), a distorção da imagem corporal está diretamente relacionada com estes transtornos, pois este é um dos fatores determinantes para o desenvolvimento dos mesmos.

Diante destes fatos, surgiu-me o interesse em me aprofundar mais sobre as questões da imagem corporal onde tive a experiência de vivenciar durante minha vida escolar. Pode-se dizer que é uma questão muito latente nessa fase e acredito que seja de suma importância verificar possíveis distorções da imagem corporal, para posteriormente haver uma intervenção dos professores de Educação Física, uma vez que estes profissionais atuam frequentemente com indivíduos que estão em busca de determinado padrão de beleza.

Desta forma, o objetivo geral deste trabalho é verificar as relações existentes entre a percepção da imagem corporal e as categorias do índice de massa corporal em escolares do ensino médio, enquanto que como objetivos específicos, verificar a associação entre as categorias do IMC e a satisfação com a imagem corporal, assim como verificar se há diferenças na satisfação da imagem corporal entre indivíduos ativos e não ativos e entre os sexos.

1.1 OBJETIVO GERAL

- Verificar as relações entre a percepção da imagem corporal e as categorias do IMC em escolares do ensino médio.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar a associação entre as categorias do IMC e a satisfação com a imagem corporal.

- Verificar se há diferenças na satisfação da imagem corporal em indivíduos ativos e não ativos e entre os sexos.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ADOLESCÊNCIA

A adolescência é vista como a transição da infância para a vida adulta, é marcada por certas modificações a nível físico, psíquico, comportamental e social. Muitas das características e hábitos referentes ao estilo de vida adulto são incorporados nesta fase (VALENÇA & GERMANO, 2012).

É definida, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), pela faixa etária que corresponde dos 10 aos 19 anos, sendo dividido em dois períodos, inicial entre 10 e 14 anos e final, entre 15 e 19 anos. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de acordo com o artigo 2º considera criança a pessoa até doze anos de idade incompletos, e a adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

É na adolescência onde ocorrem alterações físicas, como o processo de estirão do crescimento, a maturação sexual e as modificações na composição corporal. Estas alterações caracterizam melhor o adolescente do que a idade cronológica, pois podem ocorrer em indivíduos normais do mesmo sexo, em idades diferentes. Eisenstein (2005) enfatiza que devido às características de variabilidade e diversidade dos parâmetros biológicos que ocorrem nesta fase, classificada como assincronia de maturação, a idade cronológica muitas vezes não é o melhor critério descritivo em estudos clínicos, antropológicos e populacionais.

Concomitantemente, com o surgimento destas alterações, denominadas, puberdade, aumenta a preocupação com a aparência física. Durante a adolescência, o risco de insatisfação corporal ainda é maior e influencia na autoimagem e autoestima, podendo gerar possíveis transtornos psicológicos (NEUMARK-SZTAINER *et al.*, 2006). O modo que o adolescente se percebe está relacionado ao contexto e relações interpessoais onde está inserido, ele está sujeito a muitas pressões sociais ao longo do seu desenvolvimento. Desenvolvimento este, que está intimamente ligado à popularidade e à aceitação no grupo (FARIA, 2005).

Brooks-Guhn & Reiler (1993) apontam em seus estudos que grupos com maior risco relacionado à ajustamento e aceitação social são as meninas com maturidade precoce e os meninos com maturidade tardia. Todo adolescente idealiza um tipo corporal, geralmente aquele que está em evidência, quanto mais sua aparência real se distanciar da que tem como ideal, maior é a possibilidade de conflitos internos, o que compromete diretamente sua autoestima. Na puberdade, há uma tendência de os adolescentes aumentarem sua gordura corporal, resultando em mudanças na aparência física o que ocasiona uma reorganização da imagem corporal.

2.2 IMAGEM CORPORAL

Ao longo dos tempos percebeu-se que a cultura sempre teve uma importância decisiva no comportamento humano. Um indivíduo é socializado dentro da cultura a qual pertence, e é perfeitamente compreensível que ele possua atitudes, crenças, valores e comportamentos, que são transmitidos de geração em geração a todos os indivíduos desta mesma cultura. Com isso, o indivíduo direciona suas ações dentro daquilo que é considerado aceitável e vive em uma procura incessante para estar de acordo com a cultura a que pertence. (ALVES *et al.*, 2009)

A imagem corporal é entendida como o modo pelo qual o nosso corpo se apresenta para nós mesmos, como ele é formado em nossa mente, ou seja, como nos parece que nosso próprio corpo é (SHILDER, 1999). Para Cash *et al.* (1991) é definida como o julgamento do indivíduo sobre seu tamanho, forma e peso relativos à sua atual proporção. Esta imagem é desenvolvida por meio de pensamentos, sentimentos e percepções dos indivíduos sobre sua aparência, sendo influenciada pelas dinâmicas interações entre o ser e o meio em que vive. (ADAMI *et al.*, 2005). A percepção da imagem corporal pode corresponder com a realidade, assim como pode não corresponder, gerando distorções desta imagem. Entre as diversas maneiras que o indivíduo possui para pensar sobre si mesmo, nenhuma é tão imediata e central como a imagem de seu próprio corpo (CASTILHO, 2001)

Segundo Thompson *et al.* (1999), o termo imagem corporal englobaria e padronizaria os diferentes componentes que integram esta imagem, sendo eles, a satisfação com o peso, acurácia da percepção do tamanho, satisfação corporal, estima corporal, corpo ideal, esquema corporal, orientação da aparência, percepção corporal, distorção corporal, entre outros.

A formação da imagem corporal é influenciada por diversos motivos, sendo os principais, o sexo, idade, meios de comunicação, crença, valores e atitudes inseridos na cultura que nos rodeia (FERREIRA *et al.*, 2008). Em adolescentes, as maiores influências para a formação e desenvolvimento da imagem corporal são a família, amigos e meios de comunicação, que estão muito presentes no cotidiano destes adolescentes, assim como as experiências individuais.

Nos últimos anos, houve um aumento na preocupação com a imagem corporal, ao mesmo tempo que aumentaram os casos de obesidade e de distúrbios alimentares nos adolescentes. Acredita-se que os hábitos e estilos de vida tenham se alterado, gerando esta preocupação acentuada. Não somente os adolescentes que desenvolvem distúrbios alimentares que estão sujeitos às distorções da percepção da imagem corporal. Atualmente um grande número de indivíduos dessa faixa etária subestimam ou superestimam o tamanho e/ou forma

do corpo.

Para Santos *et al.* (2008), entre as principais causas de distorções da percepção da imagem corporal estão os fatores sociais, influências socioculturais, pressões da mídia e a busca incessante por um padrão de corpo. Quando este padrão de corpo não é atingido, gera-se a insatisfação, principalmente em adolescentes do sexo feminino. Hoffman-Muller & Amstad (1994), em seu estudo encontraram que as mulheres apresentam maior insatisfação corporal do que os homens. Já Triches e Giuliani (2007), verificaram que, em sua maior parte, as adolescentes do sexo feminino insatisfeitas com sua imagem corporal, desejavam ser mais magras.

Os adolescentes que mesmo que estejam no peso considerado normal ou abaixo do normal costumam sentir-se acima do peso ou desproporcionais, evidenciando, assim, a aparente distorção da percepção da imagem corporal. (FLEITLICH *et al.*, 2000). Segundo Fallon (1990) a insatisfação com a imagem pode variar de acordo com a idade e o desenvolvimento em que o indivíduo se encontra, e ela aumenta à medida que a mídia expõe belos corpos, tidos como ideais. A imagem corporal negativa está intimamente relacionada com a baixa autoestima, depressão, ansiedade e tendências compulsivas em relação à alimentação e a prática de exercício físico (TIGGEMANN, 2004). A insatisfação talvez seja um dos principais motivos que levam as pessoas a iniciarem um programa de atividade física. (FOX, 1989; LOLAND, 2000)

2.3 PADRÕES DE BELEZA

O nosso corpo está sob constantes mudanças, através de diferentes épocas, costumes, influências externas e até mesmo internas. O ideal de um corpo perfeito muda conforme cada cultura, cada saber, cada local onde circulamos. Esta ideia, portanto, não é fixa. Somos moldados através da mídia, que está sempre nos ditando como sermos e agirmos conforme o ideal, por eles, proposto (GOELLNER, 2007).

Os padrões de beleza foram se modificando através dos tempos, antigamente, formas mais rechonchudas eram mais valorizadas, hoje em dia são vistas como sinal de relaxamento, enaltecendo, assim a magreza. Na pré-história, por exemplo, o conceito de beleza feminina estava fortemente ligado com a questão da reprodução, mulheres de seios fartos e ancas volumosas passavam a ideia de estarem preparadas para gerar filhos. Já o padrão de beleza masculino era ligado aos greco-romanos e seus corpos musculosos preparados para a guerra. Atualmente o padrão de beleza masculino continua relacionado à virilidade, ao corpo musculoso, porém nas mulheres, o que se evidencia é o culto à magreza.

Os padrões socioculturais atuais fazem com que os adolescentes busquem um estereótipo de beleza, gerando insatisfação com a imagem corporal caso não correspondam àquilo que almejam. Tendo em consideração a influência do meio social sobre o adolescente, bem como a falta de apoio social para lidar com suas transformações, muitos adolescentes se deparam com os padrões de beleza e a grande valorização da aparência pela mídia. (CAMPAGNA & SOUZA, 2006). O adolescente que já tem que lidar com suas transformações físicas, sofre em não poder corresponder ao padrão de beleza considerado como ideal. A preocupação com a imagem corporal é entendida como resultado da internalização de padrões irreais de beleza.

Na sociedade, o que se tem como ideal de beleza é aquele corpo belo, magro e atlético. Vivemos numa incessante busca por este ideal, por conta disto, muitos adolescentes desenvolvem distúrbios psicológicos. (MORGADO *et al.*, 2009). Assim como cita Alves *et al.* (2009) que o desenvolvimento destes distúrbios, está diretamente associada a insatisfação com a imagem corporal. Esta preocupação com a imagem corporal quando entra em situação de insatisfação ocorre o que Warren *et al.* (2005) cita como uma avaliação subjetiva negativa da aparência física, o que terá repercussões a nível psicológico. É um fator que muitas vezes predispõe os adolescentes à depressão.

Para moldar o corpo conforme os padrões de beleza atuais, os adolescentes recorrem a diversos tipos de dietas, muitas sem nenhuma comprovação científica, uso de laxantes, diuréticos induzindo a uma alimentação inadequada ou até mesmo a transtornos alimentares e problemas psicológicos. (SMOLAK, 2004, HARGREAVES. TIGGEMANN, 2004). Transtornos alimentares, como principais exemplos, a anorexia, onde há uma rígida ou insuficiente dieta alimentar, a bulimia, onde há o exagero na ingestão de alimentos, seguido de vômito, e a vigorexia onde há a obsessão por um corpo musculoso. Alguns adolescentes ainda recorrem aos programas de atividade física, ou até mesmo cirurgias plásticas, tratamentos estéticos, e etc. (MORGADO *et al.*, 2009).

Nossa cultura valoriza, principalmente, a magreza, pode-se dizer que é uma verdadeira “cultura do magro”, ela ocupa lugar de grande destaque na aceitação social. Segundo Conti, Frutuoso & Gambardella (2005) na cultura ocidental, ser magra relaciona-se a ser atraente e competente, já possuir excesso de peso relaciona-se à falta de cuidado pessoal e motivação. A magreza é um padrão de beleza, geralmente, almejado pelas mulheres, já os homens almejam um corpo forte e volumoso. Assim como, cita Jones (2004), que enquanto as mulheres estão vinculadas ao ideal da magreza, os homens estão voltados para a quantidade de músculos. Um estudo realizado por Brown, Cash & Mikulka (1990) e outro por Pinheiro e Giugliano (2006)

encontraram que o sexo feminino, deseja, de fato, diminuir a silhueta corporal, enquanto que o sexo masculino aspira corpos mais fortes. Esta afirmação também foi encontrada por Vilela *et al.* (2001) ao citar que com o aumento da idade, no sexo feminino, há a tendência de querer diminuir de peso, inversamente, no sexo masculino, prevalece o desejo de ganhar peso num porte atlético.

2.4 IMAGEM CORPORAL E ATIVIDADE FÍSICA

Há uma escassez de literatura relacionando a imagem corporal com a atividade física. O termo atividade física, segundo Shepard e Balady (1999), refere-se a qualquer movimento corporal com gasto energético, acima dos níveis de repouso.

Nos últimos anos, com o avanço tecnológico, o estilo de vida se modificou, fazendo com que os indivíduos se tornassem menos ativos, em consequência deste fato, houve um aumento da gordura corporal, em decorrência do aumento da ingestão de alimentos hipercalóricos. Por conta disto, os níveis de atividade física declinaram (ANDRADE & BOSI, 2003). Os padrões de beleza têm exigido indivíduos cada vez mais magros. Este fato, tem gerado um aumento na insatisfação corporal.

Mc Cabe & Ricciardelli (2004) encontraram que a dependência da atividade física é uma consequência da insatisfação corporal e serve como estratégia para os adolescentes obterem o ideal de beleza que tanto almejam.

A prática de atividade física parece ser um meio essencial e muito importante para melhorar a percepção da imagem corporal em várias dimensões. O aumento do tempo da prática de exercício parece proporcionar melhoria das valências físicas, bem como um conhecimento mais aprofundado das respectivas capacidades e limites, gerando, assim, padrões de vida mais saudáveis e maior satisfação da imagem corporal.

Um estudo de Furnham *et al.* (2002) encontrou que adolescentes que se exercitavam com o objetivo de controle de peso, atratividade e tônus muscular tinham maiores níveis de insatisfação corporal.

2.5 ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC)

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2000) o Índice de Massa Corporal (IMC) tem sido considerado um dos métodos mais úteis para a avaliação do estado nutricional de indivíduos. Assim como, de acordo com Silveira *et al.* (2009) ele é a medida mais utilizada para a classificação primária em estudos de grupos populacionais. Para Beling *et al.* (2008) a estatura e a massa são os principais e mais conhecidos referenciais antropométricos utilizados

na avaliação de saúde de indivíduos em estudo. O IMC é determinado através do cálculo da razão entre a medida da massa corporal em quilogramas pela estatura em metro elevada ao quadrado. Seguindo a seguinte fórmula: $IMC = \text{massa (kg)} / \text{estatura (m)}^2$ (SILVEIRA *ET AL.*, 2009).

Para avaliar o estado nutricional dos adolescentes, utiliza-se do IMC. Porém de acordo com a OMS, existem gráficos e tabelas para classificar as categorias do IMC para esta população. Uma vez em que há diferenças na composição corporal de meninos e meninas, foi criado o que chamamos de IMC por idade. Pesquisadores criaram gráficos de crescimento para seguir o desenvolvimento das crianças e jovens. Este IMC por idade utiliza a altura, peso e idade de um indivíduo para determinar quanto de gordura ele possui e compara os resultados com os de outros indivíduos da mesma idade e sexo. Diferentemente do IMC que conhecemos, amplamente utilizado em populações adultas, o IMC por idade leva em conta a idade e o sexo, pois a quantidade de gordura corporal varia de acordo com esses dois parâmetros no adolescente. Os valores obtidos, de acordo com a verificação nas tabelas e gráficos, é apresentado em forma de percentis, possibilitando a classificação do adolescente em baixo peso, normal, sobrepeso e obeso.

Existem autores como Garn, Leonard & Hawththor (1986) que afirmam que o IMC não é o melhor instrumento para avaliar com exatidão a adiposidade e composição corporal. Além disto, este método possui certas limitações na sua utilização. Os autores citam três principais limitações acerca do uso do IMC: a correlação com a estatura (que mesmo baixa ainda é significativa), com a massa livre de gordura (principalmente no sexo masculino e com a proporcionalidade corporal (relação tamanho das pernas/tronco), o que poderia pôr em risco a utilização do IMC como indicador do estado nutricional. Outra importante limitação seria em relação aos indivíduos musculosos que podem ter um valor alto do IMC, porém não estarem acima do peso. Garrow (1988) concordou com as limitações do uso do IMC, porém mesmo assim enfatizou que “seria um absurdo sugerir o abandono do IMC em estudos epidemiológicos” devido ao fato da ausência de outro indicador que seja tão simples, conveniente e de fácil aplicação.

2.6 ESCALA DE SILHUETAS

Para avaliação da imagem corporal, a escala de silhuetas tem sido amplamente utilizada em estudos. As imagens das escalas geralmente variam de uma silhueta muito magra a uma obesa. O indivíduo em questão deve escolher qual silhueta melhor o representa (silhueta real) e com qual gostaria de se parecer (silhueta ideal). A insatisfação corporal é representada pela

discrepância entre as silhuetas (CÔRTEZ *et al.*, 2013). A aplicação de escala de silhuetas tem sido frequentemente associada a medidas objetivas do estado nutricional, como por exemplo, o peso ou IMC.

Em 1983, Stunkard *et al.* desejavam estender o uso de um banco de dados, que fora criado para estudar doenças mentais e somáticas, especialmente aquelas envolvendo a genética da obesidade e da magreza. Os pesquisadores se perguntavam sobre o que desencadearia a obesidade: a genética e/ou o ambiente? Para obter esta resposta eles necessitavam determinar o estado nutricional de indivíduos de um banco de dados, neste caso, o Registro de Adoção Dinamarquês, porém as informações antropométricas não eram precisas. A partir disto, Stunkard *et al.* enviaram um formulário, que constava estatura e massa, através de correspondência para 4261 indivíduos que eram filhos adotivos da cidade dinamarquesa de Copenhague. Outro percalço por eles encontrado, foi a questão da determinação do estado nutricional dos pais adotivos e biológicos dos indivíduos envolvidos. Destes, apenas metade eram vivos e alguns possuíam a idade entre 54 e 77 anos, o que fazia com que não fossem considerados confiáveis, pois seria complicado lembrarem seus pesos em anos anteriores. Com isso, Stunkard *et al.* tiveram que achar alguma maneira para solucionar este problema, foi quando criaram uma Escala de Silhuetas contendo 9 figuras para cada gênero, que variavam da mais magra para a mais obesa.

A Escala de Silhuetas criadas por Stunkard *et al.* (1983) são, atualmente, as mais aplicadas, seja de forma original ou adaptada. Foi utilizada em diversos estudos, inclusive foram feitas duas adaptações, uma para meninas (MCIZA *et al.*, 2005) e outro para meninos e meninas (COLLINS, 1991).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo de caráter transversal, de cunho descritivo. De acordo com Fletcher (1996) nos estudos transversais todas as medições são feitas num único momento e podem, também, ser utilizados para descrever associações entre variáveis. Consoante a isso, os trabalhos descritivos podem ser entendidos como pesquisas cujos objetivos principais são a descrição das características de determinada população e o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 1999). No estudo foi utilizado a abordagem quantitativa, em que pretendemos verificar a relação entre a percepção da imagem corporal e as categorias do índice de massa corporal de escolares.

3.2 AMOSTRA

A amostra é constituída por 81 escolares (51 do sexo feminino e 30 do sexo masculino) com idades entre 14 a 19 anos, das turmas participantes do Estágio de Docência de Educação Física no Ensino Médio da ESEF/UFRGS no Colégio Estadual Padre Rambo em Porto Alegre. Foram excluídos da amostra os escolares que faltaram à aula no dia da coleta de dados, que não preencheram adequadamente a Escala de Silhuetas, que não realizaram as medidas antropométricas, que se recusaram a participar da pesquisa e que possuíam idade superior à estipulada.

3.3 CÁLCULO AMOSTRAL

Para calcular o tamanho da amostra a ser investigada, assumiu-se um poder do teste de 80%, um alfa de 5% e um tamanho do efeito médio de 0,4. Adotou-se o teste estatístico *chi-square* e o Software utilizado foi o GPower 3.0. De acordo com os resultados apresentados abaixo e a figura 1 que apresenta o valor do *T crítico*, o tamanho da amostra ficou definido em $n = 81$ indivíduos.

[4] -- Friday, October 10, 2014 -- 14:11:21

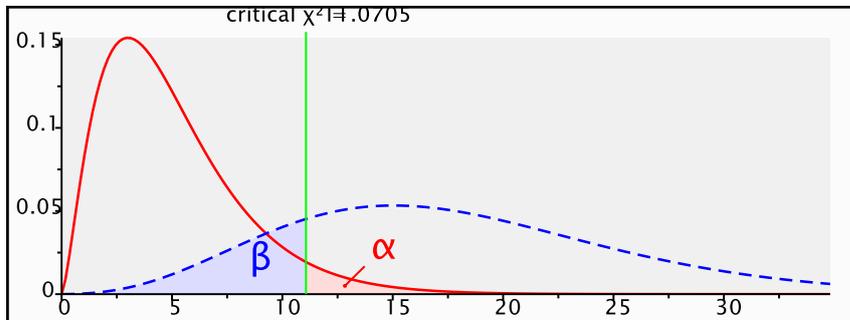
χ^2 tests - Goodness-of-fit tests: Contingency tables

Analysis: A priori: Compute required sample size

Input:	Effect size w	= 0.4
	α err prob	= 0.05
	Power (1- β err prob)	= 0.80
	Df	= 5
Output:	Noncentrality parameter λ	= 12.9600000
	Critical χ^2	= 11.0704977

Total sample size = 81
 Actual power = 0.8046958

Figura 1 – Apresentação do valor do T crítico.



3.4 INSTRUMENTOS

3.4.1 Percepção da Imagem Corporal

Para a avaliação da percepção da imagem corporal foi utilizada a Escala de Silhuetas proposta por Stunkard *et al.* (1983). Trata-se de uma escala composta por 9 silhuetas para cada gênero, em ordem ascendente, iniciando desde a silhueta que representa a magreza (silhueta 1) até a silhueta que representa a obesidade severa (silhueta 9). Os indivíduos deveriam apontar qual a silhueta que representava sua aparência física atual (real) e qual a silhueta que representava a aparência que gostaria de ter (ideal), a partir disto, subtraiu-se da primeira silhueta à segunda silhueta apontada. Este número poderia variar de oito até menos oito. Se o resultado encontrado fosse igual a zero os escolares eram classificados com satisfeitos com a sua imagem corporal, já se o resultado fosse diferente de zero eram classificados como insatisfeitos. Se a diferença fosse positiva a insatisfação seria pelo excesso de peso (desejo de diminuir o tamanho da silhueta), se fosse negativa a insatisfação seria pela magreza (desejo de aumentar o tamanho da silhueta). A cada silhueta foi atribuída classificações do IMC, sendo baixo peso (silhueta 1), normal (silhueta 2 a 5), sobrepeso (silhueta 6 a 7) e obeso (silhueta 8 e 9) (Madrigal-Fritsch *et al.*, 1999).

3.4.2 Índice de Massa Corporal (IMC)

Para a avaliação do Índice de Massa Corporal (IMC) foram utilizadas as medidas antropométricas de massa (kg) e estatura (m) dos escolares avaliados. Para a mensuração da

massa foi utilizada uma balança da marca Golden, com precisão de 100g, e para a mensuração da estatura foi utilizada uma fita métrica fixa. O IMC foi calculado através da fórmula: $IMC = \text{massa(kg)}/\text{estatura}^2(\text{m})$. Para adolescentes, depois que o IMC é calculado, ele é verificado na tabela de IMC por faixa etária e gênero para se obter uma classificação percentil. O percentil indica a posição relativa do IMC do adolescente em relação aos outros adolescentes do mesmo sexo e idade. Os valores foram classificados de acordo com a classificação proposta pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2007) onde os valores inferiores ao percentil 5 eram considerados como de baixo peso, entre os percentis 5 e 85 como normais, entre os percentis 85 e 95 como sobrepeso e acima do percentil 95 como obesos.

3.4.3 Nível de atividade física

Para verificar o nível de atividade física, foram perguntados aos alunos se eles se consideravam ativos ou não ativos, havendo estas duas opções a serem marcadas. Eles foram previamente instruídos que ativos seriam os indivíduos que praticassem atividades físicas extraclasse, como academia, jogos coletivos como forma de lazer, ginástica, etc., e não ativos para os indivíduos que apenas faziam atividade física durante as aulas de Educação Física da escola.

3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados se realizou em uma quarta-feira da primeira semana de outubro de 2014. Primeiramente, os indivíduos foram informados esclarecidos sobre os objetivos e procedimentos do estudo, bem como do caráter voluntário e que ao concordarem em participar deveriam assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Aqueles que forem maiores de idade, deveriam assinar no ato e os menores deveriam encaminhá-los aos responsáveis e retorná-lo na aula seguinte.

As coletas foram realizadas no horário normal das aulas de Educação Física dos estagiários da ESEF/UFRGS no período da manhã e da tarde. Duas turmas não participaram do estudo devido a uma reunião da direção realizada no horário das respectivas aulas.

Inicialmente foi explicada e aplicada a Escala de Silhuetas, os indivíduos foram instruídos a lerem individualmente, responderem as seguintes perguntas: “Qual a silhueta que melhor apresenta a sua aparência física atualmente?” e “Qual a silhueta que você gostaria de ter?”, apontando na escala a silhueta correspondente, para posteriormente aguardarem serem chamados pelo nome para serem realizadas as mensurações de massa e estatura. Para estas

mensurações, deveriam estar sem sapatos e com roupas leves. A aplicação dos instrumentos da coleta de dados foi realizada por dois avaliadores, treinados e esclarecidos sobre os procedimentos adotados neste presente estudo.

3.6 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Para a apresentação dos dados do perfil da amostra, em relação às variáveis antropométricas, foi utilizada a estatística descritiva apresentando os valores de média, desvios de padrão. Para verificar a relação entre as categorias do IMC e a percepção da imagem corporal recorreremos à estatística descritiva apresentando a frequência de ocorrência. As associações entre as categorias de IMC e a satisfação com a imagem corporal bem como, se haviam diferenças entre os indivíduos ativos e não ativos e entre os sexos foram verificadas pelo teste de *Chi-Square* e a correlação de *Kendall's tau-b*. O software utilizado será o SPSS V.18. O alfa adotado foi de 0,05.

3.7 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

3.7.1 Termo de Autorização da Instituição

O colégio foi previamente informado acerca dos objetivos deste presente estudo e os procedimentos que seriam realizados, sendo solicitada autorização para a sua realização através de um Termo de Autorização da Instituição (Apêndice A). Neste Termo constou o título do estudo, o responsável pelo tal, a instituição representada, os objetivos, procedimentos, instrumentos a serem utilizados, compromisso do responsável aos eventuais esclarecimentos e a garantia de retirada de consentimento a qualquer momento.

3.7.2 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Os escolares foram convidados a participar deste presente estudo, foi citado que seria opcional, não sendo obrigatória a participação. Uma vez concordado, deveriam assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B e C). Havia dois termos, um direcionado aos indivíduos maiores de idade, que assinavam no ato da coleta de dados, e outro direcionado aos indivíduos menores de idade, que deveriam encaminhá-lo aos responsáveis e entregá-lo na aula seguinte. Os termos eram emitidos em duas vias, ambas assinadas pelo pesquisador e pelo responsável, ficando uma via com cada um.

Neste termo constou o título do estudo, o responsável pelo tal, a instituição representada, os objetivos, procedimentos, instrumentos a serem utilizados, compromisso do responsável aos

eventuais esclarecimentos e a garantia de retirada de consentimento a qualquer momento. Consta, também, que o estudo não acarretaria qualquer risco ao participante, além de não haver despesa nem remuneração, e que a identidade do participante seria mantida em sigilo.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este estudo objetivou verificar as relações entre a percepção da imagem corporal e as categorias do IMC em escolares do ensino médio. Como objetivos específicos, verificou-se a associação entre as categorias do IMC e a satisfação com a imagem corporal, bem como, se haviam diferenças na satisfação da imagem corporal em indivíduos ativos e não-ativos e entre os sexos.

Entre os escolares investigados, 30 (37%) são do sexo masculino e 51 (63%) do sexo feminino, tendo média de idade de 16,5 anos. Em relação às categorias de IMC, 1 (1,2%) dos indivíduos se encontra na categoria baixo peso, 60 (74,1%) na categoria normal, 11 (13,6%) na categoria sobrepeso, e 9 (11,1%) na categoria obeso. Observando-se assim, uma prevalência da categoria normal. O mesmo fora encontrado em um estudo realizado por Santos *et al.* (2008) onde houve uma prevalência desta categoria (59%). Destes escolares, 56 (69%) se consideram ativos e 25 (31%) não-ativos.

De acordo com o Quadro 1, em ambos os sexos, chama atenção o número de indivíduos que pertencem à categoria normal do IMC e que apontaram as silhuetas entre 2 e 5, consideradas como normais, (23; 92% sexo masculino; 32; 91,4% sexo feminino) havendo assim uma adequação da imagem corporal. Este resultado se aproxima com o encontrado por Branco *et al.* (2006) onde a maioria dos adolescentes normais tem percepção adequada a sua imagem corporal. O mesmo pode-se observar no caso de um indivíduo do sexo feminino (12%) pertencente à categoria obeso que se percebeu como obeso, assim com como o indivíduo do sexo masculino (25%) pertencente à categoria sobrepeso que se percebeu como sobrepeso.

No entanto, podem-se observar alguns casos em que chamam atenção por haverem distorções da imagem corporal, como no caso de 10 indivíduos, 3 do sexo masculino (3,75%) e 7 do sexo feminino (100%), pertencentes à categoria sobrepeso que se perceberam como normais, assim como 4 indivíduos do sexo feminino (50%) pertencentes à categoria obeso que se perceberam como normais, outros 4 pertencentes à categoria obeso, 1 do sexo masculino (100%) e 3 do sexo feminino (37,5%) que se perceberam como sobrepeso, e indivíduos pertencentes à categoria normal, 2 do sexo masculino (8%) e 1 do sexo feminino (2,9%) que se perceberam de acordo com a silhueta 1 (baixo peso), evidenciando, assim, uma percepção menor de si mesmos. Outras distorções observadas é o caso de um indivíduo do sexo feminino (100%) pertencente à categoria baixo peso que se percebeu como normal, e também o caso de 2 indivíduos do sexo feminino (5,7%) pertencentes à categoria normal que se perceberam com sobrepeso. Evidenciando uma percepção maior de si mesmos.

Pode-se estabelecer uma relação do atual estudo, com o estudo realizado por Graup *et al.* (2008) onde 11,39% dos indivíduos do sexo masculino apresentavam sobrepeso, e 4,64% obesidade, enquanto que no presente estudo um número menor de indivíduos apresentou sobrepeso (6,7%) e nenhum caso de obesidade constatado. Já no caso dos indivíduos do sexo feminino, 13,76% apresentavam sobrepeso, e 2,43% obesidade, enquanto que, neste estudo, 9,8% apresentaram sobrepeso e 2% obesidade. Em relação ao baixo peso, em um estudo conduzido por Conti, Frutuoso & Gambardella (2005) 1,9% dos indivíduos do sexo masculino e 3,1% dos indivíduos do sexo feminino se encontravam nessa condição, enquanto que neste estudo, encontramos um número maior de indivíduos do sexo masculino (6,7%) enquanto que nos indivíduos do sexo feminino foi encontrado um número menor. (2%).

Constatou-se que os indivíduos do sexo feminino apresentam mais episódios de distorções da imagem corporal, se comparado com os indivíduos do sexo masculino. O mesmo foi encontrado por Branco *et al.* (2006).

Quadro 1 – Relação entre a percepção da imagem corporal e o IMC

Categorias do IMC		Percepção da imagem corporal				Total
		Silhueta 1 (Baixo peso)	Silhueta 2-5 (Normal)	Silhueta 6-7 (Sobrepeso)	Silhueta 8-9 (Obeso)	
Baixo peso	M	-	-	-	-	-
	F	-	1(100%)	-	-	1(100,0%)
Normal	M	2(8%)	23(92%)	-	-	25(100%)
	F	1(2,9%)	32(91,4%)	2(5,7%)	-	35(100%)
Sobrepeso	M	-	3(75%)	1(25%)	-	4(100%)
	F	-	7(100%)	-	-	7(100%)
Obeso	M	-	-	1(100%)	-	1(100%)
	F	-	4(50%)	3(37,5%)	1(12,5%)	8(100%)
Total	M	2(6,7%)	26(86,7%)	2(6,7%)	-	30(100%)
	F	1(2%)	44(86,3)	5(9,8%)	1(2%)	51(100%)

De acordo com a Figura 2, ambos os sexos possuem a percepção real mais aproximada da silhueta 4, que de acordo com Madrigal-Fritsch *et al.* (1999) é considerada “normal”, porém o sexo masculino deseja aumentar a silhueta, enquanto que o sexo feminino diminui-la, onde a percepção ideal varia aproximadamente da silhueta 4 para o sexo masculino e 3 para o sexo feminino.

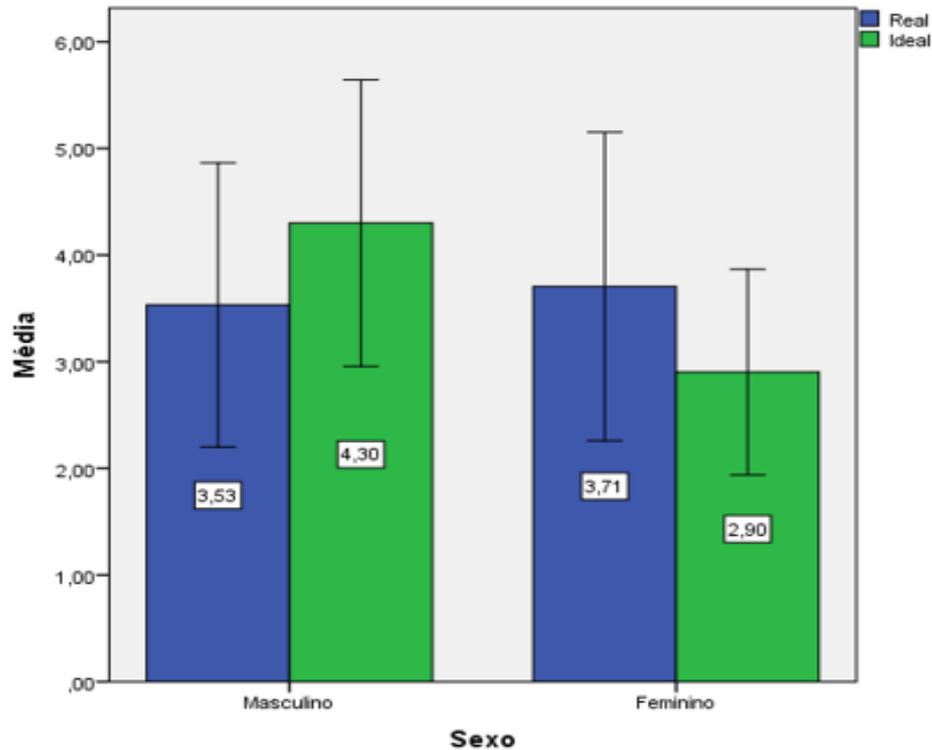
O resultado encontrado neste estudo torna-se mais positivo comparado ao estudo realizado por Santos *et al.* (2008) onde foi encontrado que a imagem desejada pelos indivíduos do sexo feminino não correspondia aos padrões de normalidade, sendo considerada a silhueta abaixo do peso como a ideal. Observando-se, assim, uma tendência dos indivíduos do sexo feminino em manter-se dentro dos padrões de beleza em voga, que ditam que a magreza é o ideal. Branco *et al.* (2006) cita, em seu estudo, que há uma forte tendência social e cultural de se considerar a magreza como situação ideal de aceitação e êxito, principalmente na fase da adolescência.

De acordo com Graup *et al.* (2008) a percepção da imagem corporal real em ambos os sexos foi similar e se aproximou da silhueta 3. Para o mesmo autor, os indivíduos do sexo masculino apresentaram a percepção da imagem corporal ideal média superior aos do sexo feminino, explicitando, assim o desejo dos indivíduos do sexo masculino em, de fato, aumentar a sua silhueta. O mesmo pode-se observar neste presente estudo.

Damasceno *et al.* (2005), encontrou resultados semelhantes aos aqui encontrados, onde a maioria dos indivíduos do sexo feminino apontaram como silhueta real, a silhueta 4, e como silhueta ideal, a silhueta 3. Já para os indivíduos do sexo masculino, os resultados divergiram um pouco, onde apontaram a silhueta real como sendo a silhueta 5, e a silhueta ideal, a silhueta 4. Resultado, este, também muito aproximado ao encontrado por Adami *et al.* (2008) onde os indivíduos do sexo feminino apontaram entre a silhueta 3 e 4 como real, e 3 como ideal. E os indivíduos do sexo masculino apontando, também, a silhueta 3 e 4 como real e a silhueta 4 como ideal.

Já um estudo realizado com bailarinos, a silhueta que foi apontada como real está entre a silhueta 1 e 4, A maioria dos indivíduos do sexo feminino apontaram as silhuetas 1 e 2 como as desejadas, enquanto que os indivíduos do sexo masculino apontaram para as silhuetas 3 e 4. Neste estudo pode-se observar a tendência do ideal de corpo dos bailarinos ser mais próximos ao considerado como baixo peso, não estando relacionado à saúde, e sim, puramente a estética. Assim como ocorre na fase da adolescência.

Figura 2 – Média e desvio-padrão das silhuetas mais apontadas (real e ideal)



Foi encontrada associação significativa entre as categorias de IMC e a satisfação corporal ($\chi^2=17,186$; $df = 6$; $p= 0,009$) (Kendall's tau-b = 0,293; $p = 0,004$). De acordo com a Figura 3, os indivíduos que apresentaram insatisfação corporal pela magreza estão associados à categoria de IMC normal (22; 91,7%), assemelhando-se com o estudo conduzido por Santos et al. (2008) que concluiu em seu estudo que os adolescentes considerados normais apresentaram leve distúrbio para a magreza. Enquanto que os indivíduos que apresentaram insatisfação pelo excesso de peso apresentaram uma associação com a categoria obeso (8; 24,2%). Há a prevalência da categoria normal (60; 74,1%) e aqueles que apresentam maior insatisfação com o excesso de peso (33; 40,7%). Diferentemente, do estudo realizado por Graup et al. (2008) onde a prevalência do excesso de peso foi bem menor que o aqui encontrado, sendo 15%. É importante salientar que um grande contingente de indivíduos considerados normais está satisfeito com a sua condição (20; 83%).

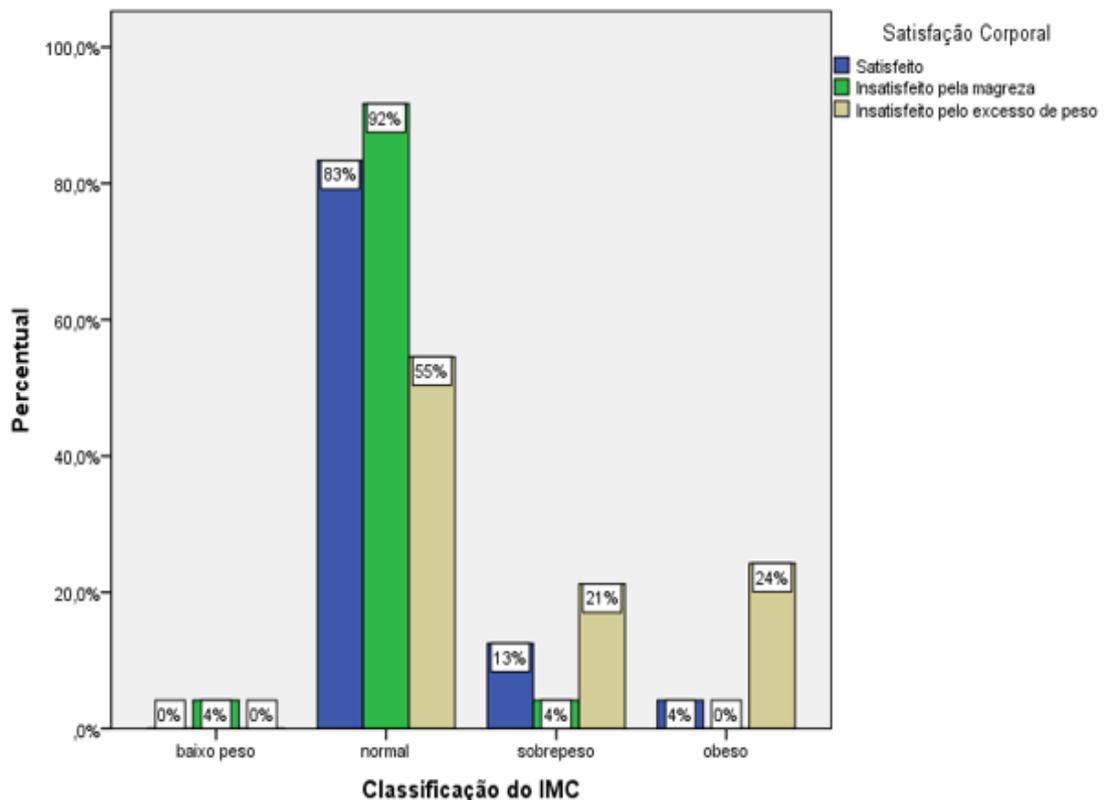
Acreditava-se que fosse encontrado, neste estudo, uma associação entre os indivíduos da categoria de IMC normal, com a insatisfação pelo excesso de peso, porém não foi o que foi observado. Observou-se uma associação maior com a insatisfação com a magreza, acredita-se que devido aos indivíduos do sexo feminino terem, na sua grande maioria, apontado a mesma silhueta real e ideal, evidenciando assim uma satisfação com sua imagem corporal, já os

indivíduos do sexo masculino, na sua grande maioria, divergiram entre a silhueta real e ideal, apontando a ideal como sendo maior que a real, explicitando, assim, a insatisfação com a magreza, logo, o desejo em aumentar a silhueta.

Enquanto que neste presente estudo, os indivíduos mais insatisfeitos estavam dentro da categoria do IMC normal, no estudo feito por Conti, Frutuoso & Gambardella (2003) encontrou que os indivíduos mais insatisfeitos estavam dentro da categoria de sobrepeso e obesidade. Assim como encontrou Martins *et al.* (2010) que os indivíduos com excesso de peso apresentaram maior insatisfação em relação àqueles dentro da categoria do IMC normal.

De acordo com Corseuil *et al.* (2009) adolescentes com o IMC inadequados demonstram 3,38 vezes mais chances de insatisfação corporal em relação àqueles em estado nutricional adequado, ou seja, que se encontram na categoria de IMC normal. O que não acontece com os escolares aqui estudados, pois pôde-se observar que são justamente os indivíduos classificados como normais que possuem a insatisfação corporal, evidenciando assim um distúrbio na percepção da imagem corporal.

Figura 3 – Associação entre as categorias de IMC e a satisfação com a imagem corporal



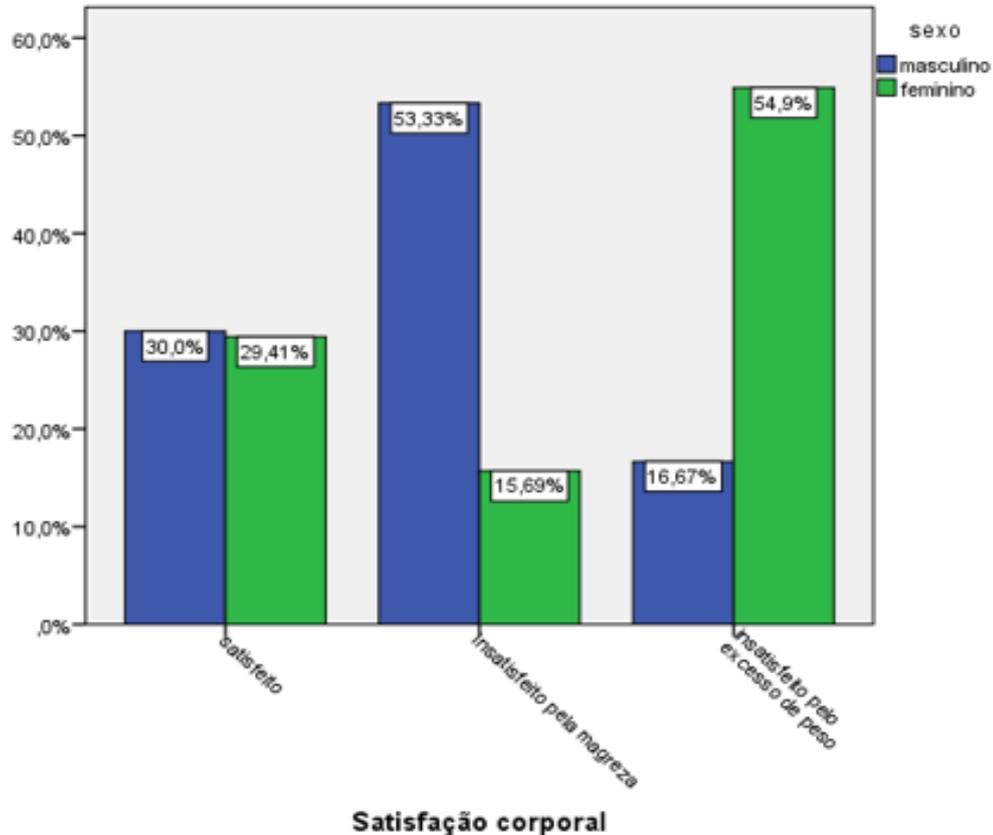
Foram encontradas diferenças significativas entre a satisfação corporal e o sexo. ($\chi^2 = 15,816$; $df = 2$; $p = 0,001$) (Kendall's tau-b = 0,229; $p = 0,021$). De acordo com a Figura 4, dos indivíduos que apresentam insatisfação corporal pela magreza, 53,3% são do sexo masculino e 15,7% são do sexo feminino. Também encontramos diferenças na categoria insatisfeito pelo excesso de peso, onde 16,7% são do sexo masculino e 54,9% são do sexo feminino. Resultados que divergem do estudo conduzido por Graup *et al.* (2008), onde os indivíduos que apresentam insatisfação corporal pela magreza, 29,96% são do sexo masculino, contra 21,46% do sexo feminino, bem como, os indivíduos que apresentam insatisfação pelo excesso de peso, 37,55% são do sexo masculino e 46,15% do sexo feminino.

Os resultados deste presente estudo, como já fora certificado anteriormente, demonstram o desejo dos indivíduos do sexo masculino em possuir uma silhueta maior, isso não significa necessariamente possuir maior gordura corporal e sim uma aparência mais musculosa, seguindo o padrão de beleza relacionado à virilidade. Segundo Pope *et al.* (1999) os meninos estão mais expostos ao ideal de uma figura mais musculosa, veiculada por bonecos representando super-heróis. Em contrapartida, os indivíduos do sexo feminino demonstram o desejo de diminuir a silhueta, estando ligado ao padrão de beleza relacionada à magreza. Para Norton *et al.* (1996) as meninas seguem o ideal de beleza da boneca Barbie, que representa este ideal de magreza feminino.

Podemos verificar que outros estudos encontraram comportamentos semelhantes. Edlunce *et al.* (1999) concluiu, que adolescentes do sexo feminino expressam desejos de apresentar um corpo menor, aproximando-se da forma ideal. Assim como Triches e Giugliani (2007) e Vilela *et al.* (2004) encontraram que as meninas insatisfeitas com a sua imagem corporal desejavam ser mais magras. Segundo Conti, Frutuoso & Gambardella (2005); Damasceno *et al.* (2005) e Adami *et al.* (2008), enquanto que a maior parte das meninas insatisfeitas desejaria ter um corpo menor, nos meninos houve maior prevalência no desejo de serem maiores. Este caso do indivíduo considerar que sua silhueta é maior do realmente é, é chamado de superestimação da imagem corporal, o contrário é chamado de subestimação, de acordo com Madrigal-Fritsch (1999) e Vilela (2001,2004).

O excesso de peso oferece uma conotação pejorativa aos adolescentes, sendo, possivelmente, um dos fatores que explicam a insatisfação com a imagem corporal. Além de insatisfeitos, em muitos casos desenvolvem problemas em relação de sua autoimagem. Diversos fatores levam o indivíduo a estar insatisfeito com o seu corpo, entre eles pode-se citar a internalização de um padrão de beleza imposto pela sociedade, influência do meio em que vive (família, amigos, etc.) e o valor encontrado no índice de massa corporal.

Figura 4 – Diferenças na satisfação corporal entre os sexos



Também foram encontradas diferenças significativas entre a satisfação com a corporal e o nível de atividade física ($\chi^2= 8,201$; $df=2$; $p = 0,017$) (Kendall's tau-b = 0,285; $p = 0,005$). De acordo com o Figura 5, indivíduos que apresentaram insatisfação pelo excesso de peso, ocorrem com maior frequência na categoria dos não-ativos (64%) enquanto que apenas 30% estão na categoria de ativos.

Dos estudos consultados, nenhum encontrou diferenças significativas entre a satisfação corporal e o nível de atividade física em ambos os sexos. Um destes estudos foi realizado na cidade de Florianópolis onde verificava a insatisfação corporal e a atividade física em adolescentes desta região. E outro, realizado por Araújo & Araújo (2003) na cidade do Rio de Janeiro onde encontrou que a frequência de atividade física independe da insatisfação corporal.

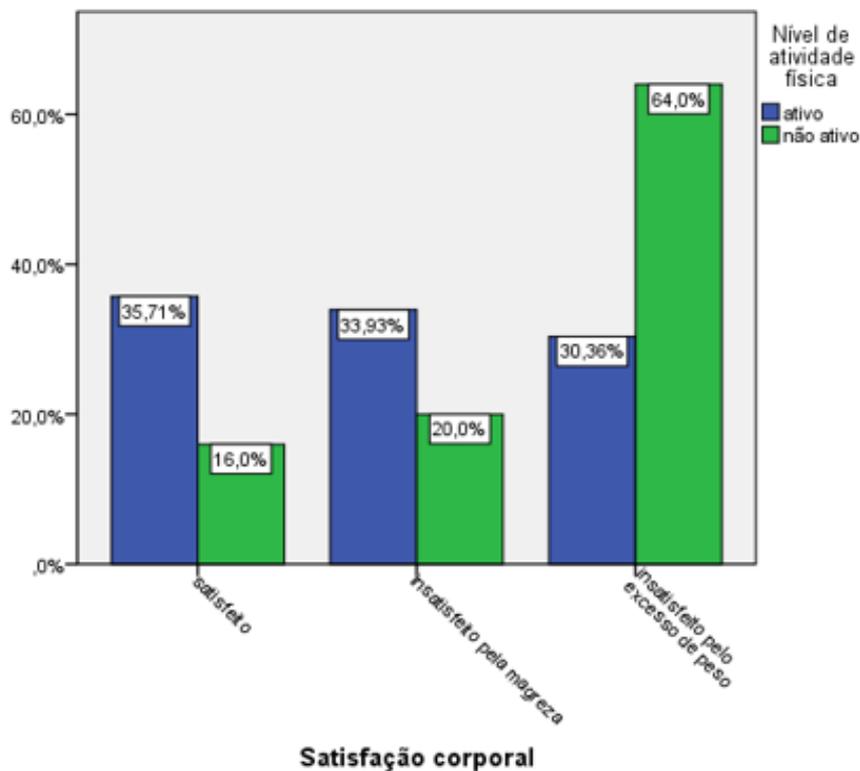
É importante salientar que grande maioria dos escolares estudados são ativos (69%). E que se torna necessária a conscientização destes adolescentes insatisfeitos com o excesso de peso, para a prática da atividade física a fim de reduzir a silhueta, conseqüentemente reduzir esta insatisfação pelo excesso de peso. De acordo com Adami *et al.* (2008) a atividade física pode servir como um promotor de maior satisfação com o próprio corpo.

Há um estudo realizado por Burgess, Grogan, & Burwitz (2006) que averigou a

eficácia da atividade física para a redução da insatisfação corporal em adolescentes. Este estudo encontrou que 6 semanas de um treinamento e dança aeróbica foram capazes de diminuir a insatisfação corporal e aumentar a percepção positiva do próprio corpo.

O questionamento sobre o nível de atividade física foi feito de maneira bastante simples, embora existam inúmeros questionários associados ao tema, segundo Sternfeld *et al.* (2000), há uma tendência atual para simplificar, e até mesmo, utilizar uma única pergunta para avaliar.

Figura 5 – Diferenças na satisfação corporal em indivíduos ativos e não ativos.



As mudanças corporais que ocorrem na puberdade, bem como as influências das pessoas próximas e da mídia fazem da adolescência um período crítico para o desenvolvimento da insatisfação corporal. A pressão da mídia torna-se um foco gerador das insatisfações observadas neste estudo. Os adolescentes são amplamente influenciados pelas imagens e ideal de beleza veiculado pela mídia, gerando, assim, uma forte influência na autoimagem. Porém esta distorção da imagem corporal que pode ser observada em alguns casos, não constitui característica particular de adolescentes que desenvolvem algum tipo de transtorno alimentar, uma vez que se torna cada vez mais presente no dia-a-dia dos indivíduos dessa faixa etária.

Uma vez que este comportamento é muito observado na escola, muitas vezes por ser o principal meio social onde os adolescentes estão inseridos, é de suma importância que o professor de Educação Física insira em sua prática docente vivências coletivas e individuais estruturadas de forma que possam experimentar seu corpo, que possa contribuir para minimizar os efeitos da imposição do padrão de beleza. Uma ação que pode ser incluída é o desenvolvimento da auto percepção do corpo com o intuito na formação positiva da imagem corporal, bem como vivências de expressão e esquema corporal. Assim como cita Silva, Júnior & Miller (2004), em seu estudo, que a Educação Física pode contribuir para que o conhecimento do corpo ocorra através de experimentação e vivências de seu corpo, suas partes, relações entre essas partes, as percepções, etc. O mesmo autor cita que se superadas essas questões, o adolescente poderá ter um retrato de si que não se prenda aos padrões de beleza, mas que reconheça-se como um “corpo entre corpos”.

Um estudo conduzido pela Federação Internacional de Educação Física (FIEP) mostra que o professor é determinante para a abordagem de temas como imagem corporal, para que se processe alguma mudança de comportamento do aluno, criando condições através de aulas, trazendo reflexões sobre formas de imposição de modelos, bem como, potencializar a formação de atitudes positivas relacionadas ao corpo.

5. CONCLUSÕES

Com base nos resultados apresentados por este presente estudo, pode-se concluir que embora a maioria dos indivíduos de ambos os sexos possuam adequada percepção da imagem corporal. Há casos significativos de distorção da imagem corporal, sendo que indivíduos de ambos os sexos perceberam-se menor do que realmente são, e houveram alguns casos de indivíduos do sexo feminino que perceberam-se maiores do que realmente são. Constatou-se, também, que os indivíduos do sexo feminino apresentam mais episódios de distorções da imagem corporal.

Em relação à satisfação com a imagem corporal, constatou-se que os indivíduos mais insatisfeitos estão inseridos na categoria normal do IMC, evidenciando uma distorção da imagem corporal significativa. Quanto a diferença entre a satisfação corporal com o nível de atividade física foi encontrada que os indivíduos insatisfeitos com o excesso de peso, são, justamente, os indivíduos não ativos, mostrando que a atividade física possivelmente pode trazer uma percepção corporal mais positiva, uma vez que reduziria esta insatisfação corporal.

Investigações no âmbito da saúde apontam que os possíveis agentes motivadores da insatisfação corporal sejam a pressão da mídia e a influência social.

Recomenda-se que mais estudos sejam realizados relacionando imagem corporal com a prática pedagógica, oferecendo subsídios para que os professores de Educação Física das escolas estejam atentos a comportamentos negativos em relação à imagem corporal e intervenham incentivando os alunos a conhecerem melhor a si mesmos e ao seu corpo, refletindo sobre os padrões de beleza em voga, procurando, assim, combater possíveis distúrbios da imagem corporal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADAMI *et al.* **Insatisfação Corporal e Atividade Física em Adolescentes da Região Continental de Florianópolis.** *Psic Teor e Pesq*;24:143-9, 2008.
- ADAMI *et al.* **Aspectos da construção e desenvolvimento da imagem corporal e implicações na educação física.** *Revista Digital – Lecturas* (83), 2005.
- ALVES *et al.* **Prevalência de sintomas de anorexia nervosa e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino do Município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.** *Cad Saúde Pública*;24(3):503-12, 2008.
- ALVES *et al.* **Cultura e imagem corporal.** *Revista Motricidade*, 5(1), 1-2, 2009.
- ANDRADE, A.; BOSI. **Mídia e subjetividade: impacto no comportamento alimentar feminino.** *Revista de Nutrição, Campinas*, v.16, n.1, p.117-25, 2003.
- ARAÚJO, DSMS; ARAÚJO, CGS. **Autopercepção e insatisfação com peso corporal.** *Arq Bras Cardiol*; 80:235-4, 2003.
- BEILING, M.T.C. **A auto-imagem corporal e o comportamento alimentar de adolescentes do sexo feminino em Belo Horizonte – MG** (Dissertação de Mestrado). Belo Horizonte: Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.
- BRANCO, L. M.; HILÁRIO, M. O. E.; CINTRA, I. P. **Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional.** *Revista de Psiquiatria Clínica, São Paulo*, v. 33, p. 292-296, 2006.
- BRASIL. Lei Nº. 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei Nº. 8.242, de 12 de outubro de 1991. **Estatuto da criança e do adolescente.** 3ª ed. Brasília: Câmara dos Deputados; 2001.
- BROOKS-GUNN, J.; REITER, E. O. **The role of pubertal processes.** In S. Shirley Feldman, & Glenn R. Elliott (Eds.), *At the threshold. The developing adolescent* (pp. 16-53). Cambridge, MA: Harvard Uni-versity Press, 1993.
- BROWN, T.A.; CASH, T.F.; MIKULKA, P.J. **Attitudinal body-image assessment: factor analysis of the body-self relations questionnaire.** *Journal of Personality Assessment, Falls Church*, v.55, p.135-44, 1990.
- BURGUESS, G., GROGAN, S. & BURWITZ, L. **Effects of a 6-week aerobic dance intervention on body image and physical self- perceptions in adolescent girls.** *Body Image*, 3, 57-66., 2006.
- CAMPAGNA, V. N.; SOUZA, A. S. L. **Corpo e imagem corporal no início da adolescência feminina.** *Boletim de Psicologia*, São Paulo, v. 56, p. 9-35, 2006.
- CASH *et al.* **New assessment of weight-related body image derived from extant instruments. Perceptual and Motor Skills.**; 73, 235-241, 1991.
- Castilho, S.M. *A imagem corporal.* 1ª edição. Santo André, SP. ESETec Editores Associados. 2001

- COLLINS, M. E. **Body figure perceptions and preferences among preadolescent children.** International Journal of Eating Disorders , Los Angeles, v. 10, p. 199-208, 1991.
- CONTI, M. A.; FRUTUOSO, M. F. P.; GAMBARDELLA A. M. D. **Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes.** Rev. Nutr., Campinas, v. 18, n.4, 2005.
- CORDÁS *et al.* **Imagem corporal nos transtornos alimentares.** Revista Psiquiatria Clínica, 31(4),164-166, 2004.
- CORSEUIL *et al.* **Prevalência de insatisfação com a imagem corporal e sua associação com a inadequação nutricional em adolescentes.** Rev Educ Fis/UEM; 20(1):25-31, 2009.
- CÔRTEZ *et al.* **O uso de escalas de silhuetas na avaliação da satisfação corporal de adolescentes: revisão sistemática da literatura.** Cadernos de Saúde Pública, 29, 427-444, 2013.
- DAMASCENO *et al.* **Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada.** Revista Brasileira de Medicina do Esporte, Niterói, v.11, n.3, p.181-6, 2005
- EDLUNCE, B.; SJÓDEN P.O.; GEBRE-MEDHIN, M. **Anthropometry, body composition and body image in dieting and non-dieting 8-16-years-old Swedish girls.** Acta Paediatrica; (88): 537-44, 1999.
- EISENBERG, M. E.; NEUMARK-SZTAINER, D.; PAXTON, S. J. **Five year change in body satisfaction among adolescents.** Journal of Psychosomatic Research , Manchester, v. 61, p. 521-527, 2006.
- EISENSTEIN, E. **Adolescência: definições, conceitos e critérios.** Adolesc Saúde; 2(2):6-7, 2005.
- FALLON, A. **Culture in Mirror: Sociocultural determinants of body image.** In: Cash & T. Pruzinsky (Eds.), **Body Images: Development, Deviance and Change**, 80 - 109. New York, London, The Guilford Press, 1990.
- FARIA, L. **Desenvolvimento do auto-conceito físico nas crianças e nos adolescentes.** Análise psicológica, 4 (23), pp.361-371, 2005.
- FERREIRA, A; BERGAMIN, R.A; GONZAGA, T. L. **Correlação entre medidas antropométricas e aceitação pessoal da imagem corporal em bailarinas de dança moderna.** Movimento & Percepção, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 9, n. 12, jan-jun, 2008.
- FLEITLICH *et al.* **Anorexia nervosa na adolescência.** J Pediatría 76: S323-S329, 2000.
- FLETCHER, RH; FLETCHER, SW; WAGNER, EH. **Clinical Epidemiology. The essentials.** Third edition. Baltimore: Williams & Wilkins, 1996.
- FOX, K.R; CORBIN, C.B. **The physical self-perception profile: development and preliminary validation.** Journal Sport Exercise Psychological; 11:408, 1989.
- FURNHAM, A.; BADMIN, N; SNEADE, I. **Body image dissatisfaction: gender differences in eating attitudes, self-esteem, and reasons for exercise.** The Journal of Psychology, 136, 581-596, 2002.
- GARN, S. M.; LEONARD, W. R.; HAWTHORNE, V. M. **Three limitations of the body mass index.** Amer. J. din.Nutr., 44:996-7, 1986.

- GARROW, J. S. **Three limitations of the body mass index.** Amer. J. din. Nutr., 47:553, 1988.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5ª edição. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOELLNER, Silvana Vilodre. **A produção do corpo.** In: LOURO, Guacira Lopes, NECKEL, Jane Felipe e GOELLNER, Silvana Vilodre. **Corpos, gêneros e sexualidade: um debate contemporâneo na educação.** Petrópolis: Vozes, p. 28 – 40, 2007.
- GRAUP *et al.* **Associação entre a percepção da imagem corporal e indicadores antropométricos de escolares.** Rev bras Educ Fís Esp. 22(2):129-38, 2008.
- HARGREAVES, D. A.; TIGGEMANN, M. **Idealized media images and adolescent body image: “comparing” boys and girls.** Body Image , Norfolk, v. 1, p. 351-361, 2004
- HOFFMANN-MULLER, B; AMSTAD, H. **Body image, weight and eating behavior in adolescents.** Schweizerische Rundschau fur Medizin Praxis; 83(48): 1336-1342, 1994.
- JONES, D. C. **Body image among adolescent girls and boys: a longitudinal study.** Developmental Psychology, 40, 823-835, 2004.
- LOLAND, N.W. **The aging body: attitudes toward bodily appearance among physically active and inactive women and men of different ages.** Journal of Aging and Physical Activity; 8:197-213, 2000.
- MADRIGAL-FRITSCH *et al.* - **Percepción de la imagen corporal como aproximación cualitativa al estado de nutrición.** Salud pública de México 41: 479-486, 1999.
- MARTINS *et al.* **Insatisfação com a imagem corporal e a relação com estado nutricional, adiposidade corporal e sintomas de anorexia e bulimia em adolescentes.** Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, v. 32, n. 1, p. 19-23, 2010.
- McCABE, M. P; RICCIARDELLI, L. A. **A longitudinal study of pubertal timing and extreme body change behaviors among adolescent boys and girls.** Adolescence, 39, 145-16, 2004.
- MCIZA *et al.* **Development and validation of instruments measuring body image and body weight dissatisfaction in South African mothers and their daughters.** Public Health Nutr.; 8(5):509-19, 2005.
- MORGADO *et al.* **Análise dos instrumentos de avaliação da imagem corporal.** Fitness & Performance Journal, v. 8, n. 3, p. 204-211, 2009
- NORTON *et al.* **Ken and Barbie at life size.** Sex Roles.; 34:287-94, 1996.
- PINHEIRO, A. P.; GIUGLIANI, E. R. J. **Body dissatisfaction in Brazilian schoolchildren: prevalence and associated factors.** Revista de Saúde Pública , São Paulo, v. 40, p. 489-496, 2006.
- POPE H.G; OLIVARDIA, R; BOROWIESCKI, J. **Envolving ideals of male body image as seen through action toys.** Int J Eat Disord. 26 (1):65-72, 1999.
- RIBEIRO, L.G; VEIGA G.V. **Imagem corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares em bailarinos profissionais.** Rev Bras Med Esporte. 16(2): 99-102. 2010.

SAIKALI *et al.* **Imagem corporal nos transtornos alimentares.** Rev. de Psiqu. Clín. 31(4); 164-166, 2004.

SANTOS, A. A.; OBATA, D.; CALEGARI, F. **Verificar distúrbios da imagem corporal em relação ao índice de massa corporal de adolescentes, do gênero feminino, matriculadas em escolas particulares de Mogi das Cruzes - SP.** Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento. São Paulo. Vol.2, Núm.10. 351-361, 2008.

SHEPARD R.J; BALADY, G. **Exercise as cardiovascular therapy.** Circulation. 99: 963-72, 1999.

SHILDER, P. **A imagem do corpo: as energias construtivas da psique.** 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes; 1999.

SILVA, R.F; JUNIOR, R.V, MILLER, J. **Imagem corporal na perspectiva de Paul Schilder: contribuições para trabalhos corporais nas áreas de educação física, dança e pedagogia**1. <http://www.efdeportes.com> – Revista Digital. Buenos Aires. Ano 10, n. 68, janeiro de 2004.

SILVEIRA *et al.* **Prevalência e fatores associados a obesidade segundo dois pontos de cortes do índice de massa corporal.** Revista de Saúde Pública, v. 25, n. 7, p. 1570., julho de 2009.

SMOLAK, L. **Body image in children and adolescents: where do we go from here?** Body Image Norfolk, v. 1, p. 15-28, 2004.

STERNFELD *et al.* **Assessment of physical activity with a single global question in large, multiethnic sample of midlife women.** American Journal of Epidemiology; 152: 678-87, 2000.

STUNKARD, A.J; SORENSEN, T;SCHULSIGER, F. **Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness.** In: Kety S, Roland L, Sidman R, Matthysse S95(eds). **The genetics of neurological and psychiatric disorders** (p. 115-120). Raven Press: New York; 1983.

THOMPSON, J.K; COOVERT, M.D; STORMER, S. **Body image, social comparison, and eating disturbance: a covariance structure modeling investigation.** International Journal of Eat Disord. 26:43-51, 1999.

TIGGEMANN, M. **Gender differences in the interrelationships between weight dissatisfaction, restraint, and self esteem.** Sex Roles. [s.l.]. v. 30. p. 319-330, 1994.

TRICHES, R. M.; GIUGLIANI, E. R. J. **Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil.** Revista de Nutrição , Campinas, SP, v. 20, p. 119- 128, 2007.

VALENÇA, R.M; GERMANO, R.M. **Percepção da auto-imagem e satisfação corporal em adolescentes: perspectiva do cuidado integral na enfermagem.** Rev. Rene. 10(4):173-80, 2012.

VILELA *et al.* **Transtornos alimentares em escolares.** Jornal de Pediatria , Porto Alegre, v. 80, p. 49- 54, 2004.

VILELA *et al.* - **Avaliação do comportamento alimentar em crianças e adolescentes de Belo Horizonte.** *Psiquiatria Biológica* 9: 121-130, 2001.

WARREN *et al.* **Ethnicity as a protective factor against internalization of a thin ideal and body dissatisfaction.** *International Journal of Eating Disorders*, 37 (3), 241-249, 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Obesity: preventing and managing the global epidemic.** Report of a WHO Consultation. WHO Technical Report Series 894. Geneva: World Health Organization, 2000.

APÊNDICE A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA Pesquisadora: Débora Azeredo Orientador: Clézio Gonçalves</p>
--	--

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Solicito autorização para estudos com alunos da instituição para o Projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul da acadêmica e pesquisadora Débora Gasparly de Azeredo, sob orientação do Professor Clézio José dos Santos Gonçalves com título: **RELAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE ESCOLARES**; no qual pretendo verificar as relações entre a percepção da imagem corporal e o índice de massa corporal em escolares do ensino médio, bem como verificar a associação entre as categorias do IMC e a satisfação com a imagem corporal e se há diferenças na satisfação da imagem corporal em indivíduos ativos e não-ativos e entre os sexos. Por isso venho solicitar autorização para a realização de estudos com os alunos da instituição.

A coleta de dados se dará por meio de mensurações da massa(kg) e estatura(m). Para a avaliação da percepção da imagem corporal será aplicada a Escala de Silhuetas proposta por Stunkard *et al.*, 1983, contendo 9 silhuetas para cada sexo, em ordem ascendente e de maneira auto aplicada. Será realizada no horário normal das aulas de Educação Física dos estagiários desta mesma instituição que represento, no período da manhã e tarde.

Os alunos serão convidados a participar do estudo, depois de devidamente esclarecidos sobre os procedimentos e de assinados os respectivos termos de consentimento livre e esclarecido.

Estou ciente da garantia de receber esclarecimento e qualquer dúvida inerente aos procedimentos, benefícios ou assuntos relacionados ao estudo e da liberdade de poder retirar o consentimento dado para a realização do mesmo a qualquer momento.

Declaro que recebi a cópia da presente solicitação de autorização para a realização do estudo com alunos desta instituição.

Assinatura

Porto Alegre _____ de _____ de 2014.

APÊNDICE B - TCLE (MAIORES DE IDADE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Pesquisadora: Débora Azeredo Orientador: Clézio Gonçalves

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos-lhe para participar do Projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul da acadêmica e pesquisadora Débora Gasparry de Azeredo, sob orientação do Professor Clézio José dos Santos Gonçalves com título: **RELAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE ESCOLARES**; no qual pretendo verificar as relações entre a percepção da imagem corporal e o índice de massa corporal em escolares do ensino médio, bem como verificar a associação entre as categorias do IMC e a satisfação com a imagem corporal e se há diferenças na satisfação da imagem corporal em indivíduos ativos e não-ativos e entre os sexos.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de mensurações da massa(kg) e estatura(m). Para a avaliação da percepção da imagem corporal será aplicada a Escala de Silhuetas proposta por Stunkard *et al.*, 1983, contendo 9 silhuetas para cada sexo, em ordem ascendente e de maneira auto aplicada.

A pesquisa não acarretará qualquer risco ao participante, além de não haver qualquer despesa e nem remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Se depois de consentir a sua participação na pesquisa você desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa.

Para qualquer outra informação você poderá entrar em contato com a pesquisadora pelo e-mail deboraazeredo91@gmail.com, pelo telefone particular (51) 94109000 ou pessoalmente durante as avaliações.

CONSENTIMENTO PÓS INFORMAÇÃO:

Eu, _____, portador do RG nº _____ fui informado sobre o que a pesquisadora quer fazer e entendi a explicação. Por isso eu concordo em participar do projeto e com todos os itens mencionados acima. Assim, este documento é emitido em duas vias que são serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Data: ____/____/____.

Assinatura do Responsável: _____

Assinatura da Pesquisadora Responsável: _____

APÊNDICE C – TCLE (MENORES DE IDADE)

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA Pesquisadora: Débora Azeredo Orientador: Clézio Gonçalves
---	---

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o menor sob sua responsabilidade para participar do Projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul da acadêmica e pesquisadora Débora Gasparry de Azeredo, sob orientação do Professor Clézio José dos Santos Gonçalves com título: **RELAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE ESCOLARES**; no qual pretendo verificar as relações entre a percepção da imagem corporal e o índice de massa corporal em escolares do ensino médio, bem como verificar a associação entre as categorias do IMC e a satisfação com a imagem corporal e se há diferenças na satisfação da imagem corporal em indivíduos ativos e não-ativos e entre os sexos.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de mensurações da massa(kg) e estatura(m). Para a avaliação da percepção da imagem corporal será aplicada a Escala de Silhuetas proposta por Stunkard *et al.*, 1983, contendo 9 silhuetas para cada sexo, em ordem ascendente e de maneira auto aplicada.

A pesquisa não acarretará qualquer risco ao participante, além de não haver qualquer despesa e nem remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Se depois de consentir a sua participação na pesquisa o menor desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa.

Para qualquer outra informação você poderá entrar em contato com a pesquisadora pelo e-mail deboraazeredo91@gmail.com, pelo telefone particular (51) 94109000 ou pessoalmente durante as avaliações.

CONSENTIMENTO PÓS INFORMAÇÃO:

Eu, _____, portador do RG nº _____, responsável pelo menor _____ fui informado sobre o que a pesquisadora quer fazer e entendi a explicação. Por isso concordo em o menor, participar do projeto e com todos os itens mencionados acima. Assim, este documento é emitido em duas vias que são serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Data: ____/____/____.

Assinatura do Responsável: _____

Assinatura da Pesquisadora Responsável: _____

APÊNDICE D – ESCALA DE SILHUETAS (SEXO MASCULINO)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
 ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
 CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
 Pesquisadora: Débora Azeredo Orientador: Clézio Gonçalves

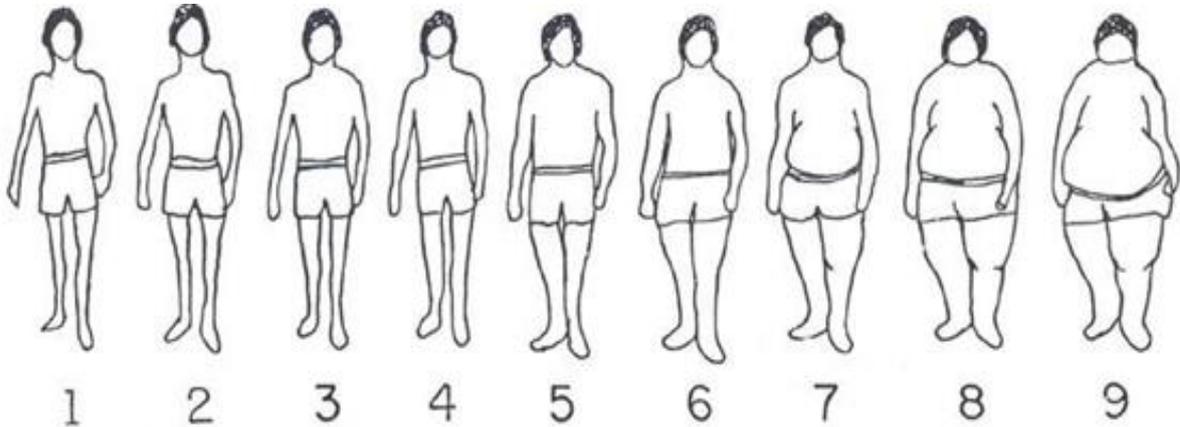
Nome:

Idade:

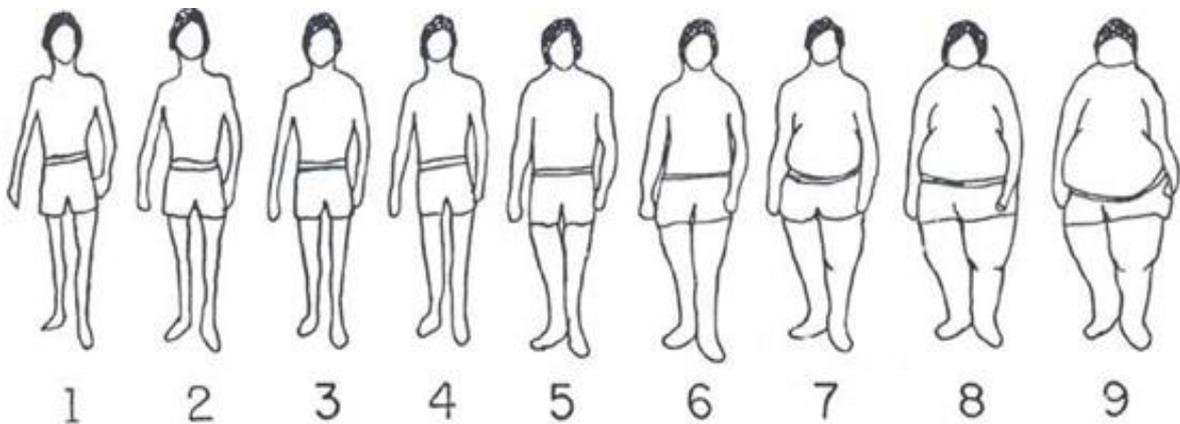
Turma:

Nível de atividade física: () ativo () não-ativo

Qual a silhueta que melhor apresenta a sua aparência física atualmente?



Qual é a silhueta que você gostaria de ter?



APÊNDICE E - ESCALA DE SILHUETAS (SEXO FEMININO)

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA Pesquisadora: Débora Azeredo Orientador: Clézio Gonçalves</p>
--	---

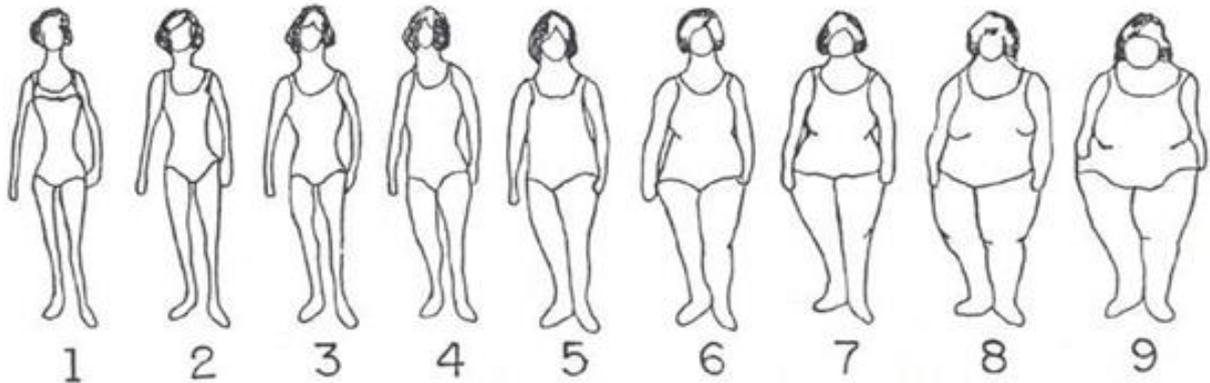
Nome:

Idade:

Turma:

Nível de atividade física: () ativo () não-ativo

Qual a silhueta que melhor apresenta a sua aparência física atualmente?



Qual é a silhueta que você gostaria de ter?

